

SUMARIO

ALADI/CR/Ata 255
(Extraordinária)
Sumário
22 de fevereiro de 1990

RESERVADO

O Comitê de Representantes despede o Exce-
lentíssimo Senhor Embaixador Juan Guille^r
mo Toro Dávila, Representante Permanente
do Chile.

O Presidente, em nome do Comitê
de Representantes, e o Secretário-
-Geral despedem o Senhor Represen^t
tante Permanente do Chile, Embaixa^d
dor Juan Guillermo Toro Dávila.

Comité de Representantes



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

447

APROVADA

NA 264 - a. Sessão

ORDEM DO DIA

ALADI/CR/Ata 255
(Extraordinária)
22 de fevereiro de 1990
Hora: 15h 40m às 16h 30m

O Comitê de Representantes despede o Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Guillermo Toro Dávila, Representante Permanente do Chile.

Preside:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: María Esther Bondanza, Fernando Daniel Escalona, Gabriel Martínez e Eduardo José Michel (Argentina); William Cronenbold e María Cecilia Moreno Velasco (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Vera Lúcia dos Santos Caminha Campetti, Bruno de Risios Bath e Paulo Roberto Caminha de Castilho França (Brasil); Patricia Dávila de Navas (Colômbia); Juan Guillermo Toro Dávila, Manuel Valencia Astorga e Rodrigo Quiroga (Chile); Fernando Ribadeneira e Roberto Proaño (Equador); Roberto de Rosenzweig-Díaz, Andrés Falcón Mateos, José Pedro Pereyra Hernández e Jorge Ramírez Guerrero (México); Antonio Félix López Acosta, Santiago Alberto Amarilla Vargas, Herminia Margarita Genes de Aranda e Gustavo E. López Bello (Paraguai); Pablo Portugal Rodríguez e Sylvia Alfaro Espinosa (Peru); Gustavo Magariños, Carlos Zaballos, José Roberto Muñelo e Luis Bermúdez Alvarez (Uruguai); Luis La Corte, Santos Sancler Guevara, Antonieta Arcaya e Pedro Elías Revollo Salazar (Venezuela); Julia Gabel (OEA).

Secretário-Geral: Norberto Bertaina.

Secretário-Geral Adjunto: Jaime Quijandria.

Secretário-Geral Adjunto: René Jordán Pando.

//

PRESIDENTE. Está aberta esta sessão extraordinária número 255, cuja ordem do dia se limita à despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Guillermo Toro Dávila, Representante Permanente do Chile.

Senhor Embaixador Juan Guillermo Toro Dávila, Senhores Embaixadores, Senhor Secretário-Geral,

Perante o aviso formal do afastamento de suas funções do Embaixador Juan Guillermo Toro Dávila, Representante Permanente da República do Chile, em nome do Comitê de Representantes expresse nosso pesar por ter de privar-nos da presença, do trabalho e da cooperação prestada a nossos trabalhos neste Comitê.

O Embaixador Toro Dávila foi incorporado como Representante Permanente de seu país em setembro de 1985. Durante o período transcorrido desde que assumiu suas funções, foram desenvolvidas atividades que mudaram de forma muito significativa a dinâmica dos trabalhos de nossa Associação e que constituíram um passo de muita importância para o desafio da integração em uma década marcada por grandes adversidades. Os resultados obtidos nos últimos cinco anos, embora limitados por efeito da crise, concretizam a andaimaria com que será impulsado o processo de integração na nova década.

Dentre os trabalhos que contaram com a participação ativa do Embaixador Toro Dávila destaca-se a rodada regional de negociações, concluída no ano de 1987, que resultou na adoção de dois importantes mecanismos multilaterais e na reestruturação da Secretaria-Geral da Associação.

Cabe mencionar também, por sua importância e seu caráter original dentro da Associação, os delineamentos de trabalho aprovados na Segunda Reunião de Representantes de Alto Nível, que incorporam a nosso horizonte de trabalho novos campos de atividades que complementarão os mecanismos tradicionais de preferências tarifárias.

Neste momento encontramos-nos dedicados à preparação do temário de uma nova reunião do Conselho de Ministros, na qual se espera concretizar as bases para o lançamento de vários novos temas.

Podemos dizer que se o Embaixador Toro Dávila viveu um dos momentos talvez mais difíceis da história da ALADI também compartilhou com todos nós da experiência de um período de fundamental importância para o futuro da Associação, porque não há crise sem renovação e estivemos trabalhando nos últimos anos para criar as bases de uma Associação capaz de responder às mudanças profundas que vive o mundo.

Em todos esses esforços contamos sempre com a contribuição objetiva e lúcida do Embaixador Toro Dávila à frente da Representação chilena.

Ao expressar, em meu nome e em nome do Comitê de Representantes, a gratidão e o reconhecimento por sua contribuição para nossos trabalhos, quero expressar nossos melhores desejos por novos êxitos no futuro. Manifesto também a Vossa Excelência o desejo de que em suas novas atividades seja portador da preocupação e dos esforços que se realizam nesta Casa e do desejo de unidade continental que destacam nossos países. Formulo votos de bem-estar e felicidade pessoal a Vossa Excelência e a sua família.

//

//

449

SECRETARIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Quero aderir às expressões de votos de ventura pessoal e de agradecimento pelas gestões do Embaixador Toro Dávila à frente da Representação do Chile desde 1985.

Senhor Presidente, Senhores Representantes, Senhor Embaixador, realmente a Secretaria-Geral tem a honra e a profunda satisfação de tê-lo conhecido e tratado, de ter trabalhado nestes anos difíceis para a integração, onde o Chile participou ativamente. O Chile, um país marcado por uma situação econômica diferente do que poderíamos denominar a média do conjunto da América Latina, participou também ativamente deste processo de integração, e assim marca a importância de suas compras aos parceiros latino-americanos. Isso é o que devemos medir como contribuição significativa de cada um dos países para o processo de integração, e particularmente sua Representação e o Senhor Embaixador, nos marcam precisamente como se deve atuar para lograr esses objetivos.

A Secretaria-Geral, em meu nome, deseja expressar-lhe a profunda satisfação de ter trabalhado com Vossa Excelência e o desejo de que sua reincorporação ao Chile, devido à mudança de autoridades que recentemente se realizou nas eleições e que brevemente irá concretizar-se de fato, na transmissão de mando, determinem que exista esta renovação, que nos causa pesar, mas que também alenta nossas esperanças de que serão renovados seus esforços em prol da integração.

Nossos melhores desejos.

Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Senhor Embaixador.

Representação do CHILE (Juan Guillermo Toro Dávila). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê, Senhor Secretário-Geral, Senhores Embaixadores, Representantes dos países-membros da ALADI, Senhora Diretora do Escritório da OEA, Senhoras e Senhores, antes de iniciar minhas palavras finais, desejaria agradecer de forma muito especial o almoço de camaradagem, de amizade, que me ofereceram os amigos da ALADI. Esse almoço, que significa muito, porque está demonstrando que existe amizade, creio que é importante e foi um dos elementos essenciais que desempenhou sempre um papel fundamental em nossas relações.

Agradeço as palavras do Senhor Presidente, referentes ao meu trabalho na ALADI, e também as do Senhor Secretário-Geral. Posso dizer-lhes que os resultados podem ser bons, regulares ou maus, mas posso manifestar que pus toda minha capacidade, todo meu entusiasmo a serviço da ALADI. Isso é algo que ninguém pode tirar. Os resultados podem ser outros, mas eu pus o entusiasmo e a capacidade a serviço deste aspecto da integração.

Transcorreram quatro anos e meio desde que nesta mesma Sala Cisneros, e perante o Comitê de Representantes, iniciei minhas atividades neste campo que, até essa data, era desconhecido para mim.

//

vf

//

Com o assessoramento de minha equipe técnica, encabeçada pelo Senhor Guillermo Anguita, que todos os Senhores conhecem muito bem, iniciei minha aprendizagem nestas matérias técnicas que no começo eram para mim como uma nebulosa, mas pouco a pouco fui entendendo os conceitos básicos que me permitiram ir conhecendo e assim poder trabalhar e dar idéias para a solução das matérias tratadas. Foi um tempo difícil, mas sempre contei com o apoio e a compreensão deste grupo de excelentes amigos que formam o Comitê de Representantes, que mudaram as pessoas mas não os ideais, não mudou a forma de ser de todos, e da Secretaria-Geral, encabeçada por Juan José Real e agora por Norberto Bertaina, na qual sempre encontrei a ajuda técnica que necessitava. Não tenho dúvida alguma de que, se fosse por nós, a América Latina já estaria integrada.

Assim, pouco a pouco fui entendendo conceitos tais como a "PTR", o "PREC", as "RNA", as salvaguardas, as normas de origem, as listas de exceções, o "ABRAMEX", os "PMDERS", entre outras muitas acepções do léxico aladiano, e hoje não me considero um economista mas creio, modestamente, ter conseguido uma bagagem de conhecimento que me permitiu contribuir com algo durante minha permanência aqui e que me permitirão no futuro seguir lutando, em qualquer atividade em que me encontre, por lograr a integração latino-americana, porque a entendo e a considero um real imperativo de futuro.

Entre outros, há três aspectos que para mim foram importantes no devenir da ALADI nestes quatro anos e meio. Um deles refere-se ao avanço da integração e os outros dois, para um aspecto de funcionamento interno.

O primeiro deles é o início em Buenos Aires, em 1985, da chamada "Rodada Regional de Negociações", cujo objetivo primordial era acelerar a integração para chegar como objetivo final ao mercado comum latino-americano, e que guiou todos os nossos passos integracionistas desde essa data.

Os outros dois aspectos são a reestruturação, que dá outras perspectivas às possibilidades de trabalho da Secretaria, e o outro é o aparecimento das damas em nosso Comitê; em 1985, quando assumi, não tinha nenhuma; hoje existem em quase todas as representações. Elas, além de sua capacidade e profissionalismo, e de sua intuição feminina, deram um toque de encanto em todas nossas reuniões e desde já estão assinalando que a participação da mulher em todas nossas atividades é um passo importante em prol da integração latino-americana.

Devo dizer, com franqueza, que nestes quatro anos muito se falou, muito se escreveu, muitas horas de trabalho foram gastas, mas o avanço real foi pouco no que significa avançar para uma integração total.

Como vejo, sem ser economista, repito, mas sim um integracionista, os aspectos positivos que poderiam salientar-se no contexto multilateral são:

- a ampliação da PTR de 5 por cento para um escasso 10 por cento.
- a redução das listas de exceções, em quantidade, mas não em qualidade.
- não suprimir, mas sim legislar, sobre as restrições não-tarifárias que, com a ajuda de Deus e com o apoio do chamado Grupo dos Oito e dos quatro restantes, poderia cumprir-se em lo. de abril de 1990.
- o PREC, que partiu com muitas esperanças mas eu diria meio freiado pelo famoso Anexo II.

//

No campo bilateral tudo foi diferente. A ALADI nos permitiu elaborar e melhorar nossos acordos de alcance parcial com quase todos os países que integram a Associação e aqui sim obtivemos sucessos muito importantes que, sem dúvida, no futuro terão projeção no avanço do multilateral.

A abertura em outras áreas, muito importante para lograr uma integração global e que foi uma luta que impulsou o Contador Norberto Bertaina desde que assumiu seu cargo de Secretário-Geral e que alguns temos apoiado com muito entusiasmo por acreditar que abrir novos caminhos paralelos ao comercial era interessante e produtivo para a integração. Assim se tem trabalhado e se tem obtido avanços importantes em áreas como:

Turismo. Conseguimos formar o Conselho Assessor de Turismo e vemos-lo como possível caminho para conseguir o passaporte latino-americano e a América sem fronteiras como projetos interessantes nesta área. Nesse Conselho de Turismo, integrado pelas máximas autoridades de Turismo dos países da ALADI, foi proposta a subscrição de um acordo de alcance parcial para criar a Comissão de Turismo da América do Sul e um plano de ação para a promoção do turismo regional.

Conselho de transportes. Vai permitir canalizar as atividades das autoridades deste importante fator de integração para a ALADI e chegar a acordos de alcance regional que agilitem o fluxo de bens e de pessoas entre os países da região.

Conselho Assessor Empresarial. Integrado por Organismos da cúpula empresarial, fez interessantes propostas para acelerar o processo que o Comitê está levando em consideração, que consideramos serem elementos fundamentais para dar passos concretos com vistas à integração regional.

Como visão muito pessoal, penso que há alguns conceitos que, segundo minha opinião, repito muito pessoal, porque talvez nem sequer minha Representação concorde comigo, mas totalmente pessoal, segundo minha experiência de quase cinco anos tiveram e continuarão tendo uma influência, a meu modo de ver, mais negativa que positiva para a integração, para avançar na integração. O primeiro, o que muito se diz: a necessidade de obter o consenso. E isso nos fez realizar muitas reuniões tratando de obter o consenso. Talvez isso seja o ideal, mas creio sinceramente que a integração não se vai alcançar inicialmente com o total e haverá que ir avançando no multilateral, procurando a formação de grupos de países que possam acompanhar uma determinada gestão. A questão é partir. Aqueles que por razões políticas ou econômicas ou de outro tipo muito justificadas não possam fazê-lo nesse momento iriam se incorporando posteriormente.

A importância dada às resoluções políticas. A experiência vivida me diz que não têm maior valor se não estão baseadas na realidade de cada um dos países; muitos exemplos poderia mencionar a esse respeito, mas somente quero recordar-lhes que das resoluções da Terceira Reunião do Conselho de Ministros, somente foram cumpridas:

- a ampliação da PTR e a limitação da extensão das listas de exceções;
- o PREC (embora pendente a negociação dos Anexos II e sua vigência em vários países);

vf

//

- Regime geral de origem;
- Regime geral de salvaguardas; e
- Atenuação dos desequilíbrios.

Não obstante, até o presente, não foi possível cumprir:

- A Resolução 17 (III) sobre eliminação das "RNA" em 31 de março de 1988;
- Acordo Regional sobre trâmites de importação (subscrito parcialmente);
- Realização de uma conferência de avaliação e convergência para adotar medidas em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Acredito que para que as resoluções políticas tenham plena validade seria muito importante o assessoramento do Conselho Assessor Empresarial na preparação da Agenda do Conselho, naqueles pontos que estejam dentro de sua competência.

Outro aspecto que também me tem chamado muito a atenção é a substância tão repetida, a Secretaria, para a Reunião de Ministros. Sei que neste ponto tenho a discrepância, talvez, da maioria das Representações; penso, porém, que os Ministros das Relações Exteriores - que são as pessoas que nós representamos - devem reunir-se, oxalá, uma vez por ano para conversar, para superar obstáculos. Que mais substância, digo eu, que fazer avançar, embora seja fazer avançar a integração cada ano mais um pouco.

Nestes cinco anos participei de uma só Reunião do Conselho de Ministros e creio sinceramente que muito mais teríamos avançado se tivéssemos tido mais três ou quatro reuniões. Porque outros organismos internacionais têm fixadas reuniões uma vez por ano? Por que não o fazemos nós, numa época em que é de grande importância avançar na integração latino-americana, frente a um mundo econômico que está mudando de forma acelerada e cuja mudança não beneficia necessariamente nossa região?

Neste mesmo conceito, acrescentar a estas reuniões os Ministros de Economia e/ou Integração para que o que se resolve nesses Conselhos tenha uma real aplicação prática.

Estamos em um mundo, como dizia, que está mudando aceleradamente e não em benefício de nossa integração, fatos tais como:

- O deslocamento do centro de gravidade da economia mundial para a Bacia do Pacífico, especialmente pelo extraordinário crescimento do Japão e das novas economias industrializadas da Ásia.
- A decisão da Comunidade Econômica Européia de constituir-se em uma união econômica sem fronteiras no ano de 1992.
- Os acontecimentos da Europa do Leste, fato da maior transcendência desde a Segunda Guerra Mundial que junto com seus importantes e ainda desconhecidos efeitos na política internacional acarretará necessariamente mudanças substanciais na economia internacional, ao incorporar-se milhões de pessoas e recursos atualmente à margem da economia de mercado.

Não resta dúvida de que o fluxo de capitais e a tecnologia do mundo industrializado orientar-se-ão fortemente para esta parte do mundo, adiando mais uma vez a prioridade de nossa América Latina.

//

Isto que li nos faz meditar: eu antes pensava a respeito da integração: "não temas ir devagar, teme somente não avançar", agora creio que devemos temer ir devagar e devemos avançar decididamente, deixando atrás a retórica e tratando de obter avanços importantes que nos permitam mover esta pesada roda da integração e fazê-la avançar também decididamente.

Creio que há muitas coisas para fazer no campo comercial multilateral, virtualmente detido, tais como:

- Realizações concretas que se traduzam em um maior e mais eficiente intercâmbio regional;
- Ampliação de nossos mercados e um fluxo mais ágil de capitais, bens e serviços entre os países da região;
- Encurtar as distâncias físicas entre nossos países, através de um maior desenvolvimento e facilitação do transporte, eliminando as distorções e o encarecimento excessivo dos fretes marítimos e terrestres, entre outros.

A margem do exposto, e talvez sem um apoio técnico muito grande e com a opinião contrária talvez de algum dos Senhores, creio que a integração poderá começar realmente a andar quando aprofundarmos a preferência tarifária sobre 60 por cento como foi proposto pelo México em 1985 e vários apoiamos. Não nos faz pensar algo nesse sentido o fato de que no GATT se tenha proposto reduzir as tarifas em 30 por cento?

Há tanto o que dizer sobre o que devemos fazer para integrar-nos, que às vezes ficam-me flutuando muitos termos, tais como -parágrafos que anotei aqui na ALADI-:

"Aprofundar as relações econômicas intra-regionais dentro do problemático cenário de iliquidez financeira, protecionismo comercial dos países industrializados e abertura crescente das economias dos países-membros para o mundo, independentemente de considerações regionais, que afeta a eficácia dos instrumentos e modalidades tradicionais de negociação comercial."

Todos conceitos muito válidos, mas creio que tudo isso se cumprirá quando sentirmos, porque nos dói, a necessidade de integrar-nos. A necessidade nos levará a superar todos estes obstáculos que hoje existem e com muito menos palavras tomaremos medidas concretas e efetivas que nos farão não apenas avançar, senão simplesmente "integrar-nos".

Penso sinceramente que "o tempo chegou, existem as condições internas e externas para a integração da América Latina. Se até o momento a roda se moveu pouco, creio que não devemos desconhecer que ficaram prontas as bases, pequenas ainda, mas firmes, para começar a rodar pelo difícil, mas inexorável, caminho da integração."

Estou certo de que nosso dinâmico Presidente do Comitê dará um importante impulso aos trabalhos próprios para avançar na integração com o apoio de todos os Representantes e da Secretaria-Geral; tenho fé na América Latina e tenho fé em sua integração.

Desejo, ao finalizar, agradecer muito sinceramente o apoio que sempre me deram todos os Embaixadores, Representantes Permanentes e membros das respectivas Representações, incluindo logicamente meus colaboradores diretos da Representação do Chile, o Secretário-Geral e amigo, Norberto Bertaina, que sempre teve entusiasmo e um espírito da mais ampla colaboração dentro do processo de integração, no qual todos estamos empenhados.

vf

//

//

Faço extensivo meu agradecimento aos Secretários-Gerais Adjuntos e a todo o pessoal da Secretaria-Geral, dos quais sempre recebemos um eficiente e oportu no apoio técnico indispensável para a realização de nossos trabalhos.

Obrigado e até sempre.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador, pelas palavras que confirmam tudo o que nós entendíamos ser sido sua atuação aqui no Comitê.

O Embaixador vai embora, mas nos deixa importantes pensamentos e preocupações. E nos deixa entrever uma mudança qualitativa em sua própria Representação que, pelo que diz, poderá ser mais brilhante com a presença de uma mulher também. Esperaremos também que ocorra este avanço da Representação chilena. Muito obrigado.

Convido o Senhor Embaixador para receber a bandeja recordatória.

- O Presidente, em nome do Comitê de Representantes, entrega ao Senhor Representante do Chile, Embaixador Juan Guillermo Toro, uma bandeja recordatória.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.